

É preciso falar sobre normatividade V

Revisão de Semântica

Prof.^a Daniela Florão – Linguagens – 13.10.23

REVISÃO ENEM – SEXTA-FEIRA 13

Tópicos de Semântica

Alguns conceitos:

O termo **enunciação** refere-se à atividade social e interacional por meio da qual a língua é colocada em funcionamento por um enunciador (aquele que fala ou escreve), tendo em vista um enunciatário (aquele para quem se fala ou se escreve). O produto da enunciação é chamado **enunciado**. (...) A compreensão do enunciado – oral, escrito ou organizado por meio de múltiplas semioses (linguagens) – pressupõe sempre a situação de enunciação. É dela que vêm as orientações para o sentido do enunciado:

- quem enuncia (seu papel social e conhecimentos partilhados com o enunciatário);
- a quem se dirige (seu papel social e conhecimentos partilhados com o enunciador),
- onde ocorre (lugar físico: sala de aula, cantina; espaço institucional: escola, tribunal, igreja, ...);
- quando ocorre, entre inúmeras outras condições.

Isso significa que o **enunciado**, embora se revele em uma materialidade linguística, pois dela depende, não é uma realidade da língua, é uma realidade do discurso.

*“A **Linguística Textual** trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Por um lado, deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não-linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas.” (...) “A Linguística Textual é o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais.” (Marcushi, 1983.)*

*“A **Linguística Textual** deve ser vista como o estudo das operações linguísticas, cognitivas e argumentativas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais.” (Favero e Koch, 1985.)*

Semântica – Entendimento geral:

“A presença da semântica no ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo promover a reflexão sobre os recursos semântico-expressivos da língua, desenvolvendo, conseqüentemente, a competência linguística e comunicativa do aluno e esclarecendo os mecanismos de funcionamento da língua.”

“Semântica é o estudo do significado em linguagem.”

“Semântica é a disciplina que estuda o sentido dos elementos formais da língua.”

Semântica – Entendimento aprofundado:

*“A Semântica é considerada como um dos ramos da Linguística, jovem ciência que se preocupa com as questões da linguagem sob diferentes aspectos, inclusive com os processos de produção dos sentidos, presentificados pelos estudos semânticos. Tradicionalmente, ao ser tratada neste campo, a semântica se revela em uma subdivisão representada pela semântica **lexical**, pela semântica da **sentença** e pela semântica do **texto**. A primeira **preocupa-se com as palavras e a produção dos sentidos associados a elas**. A segunda **revela a produção de sentidos no interior da frase, as relações entre as palavras (por elas mesmas), sem considerar o contexto**. Já a terceira **vai ocupar-se do uso da língua em textos falados ou escritos, levando-se em conta aspectos contextuais e situacionais**.”*

Semântica lexical

Sinonímia: revela relações assimétricas entre nome e sentido, nas quais vários nomes referem-se a um mesmo sentido.

Homonímia: revela relações assimétricas entre nome e sentido, nas quais um só nome se vincula a diferentes sentidos.

Polissemia: é a existência de um traço comum de significado entre sentidos diversos de uma mesma palavra.

Outras relações que se realizam na associação das palavras (o que pode ocorrer entre dois nomes; entre dois sentidos, ou entre nomes e sentidos ao mesmo tempo):

As **metáforas** – alterações por semelhança de sentidos.

Ex.: pulmões da cidade (árvores);

As **substituições** – alterações por semelhanças de nomes.

Ex.: coser/costurar, cozer/cozinhar;

As **metonímias** – alterações por contiguidade de sentidos.

Ex.: Gillette – lâmina de barbear;

As **elipses** – alterações por proximidade de nomes.

Ex.: foto – fotografia.

A produção de sentidos das palavras se sustenta no tripé NOME + SENTIDO + COISA

Exemplo: a palavra “**regime**”.

Regime teria diferentes significados – em “regime alimentar” (=dieta), “regime trabalhista” (=legislação), “regime paternalista” (=comportamento), “regime presidencialista” (=forma de governo), “regime militar” (=regulamento), etc. – condicionados pelo contexto, ambiente linguístico e pelas circunstâncias em que é empregado.

Metáfora

Minha sogra tem uma língua afiada.

Buscava o coração do Brasil.

Achamos a chave do problema.

Uma noite triste.

O furacão rugia, expressando sua fúria.

Hipérbole

Era louco por seu time.

Rios de lágrimas derramei por você.

Símbolo

É a metáfora que acontece quando o nome de um ser ou coisa concreta assume um valor convencional e abstrato.

“A cruz pode enfrentar a espada.”

“E acreditam nas flores vencendo o canhão.”

Sinestesia

É a figura em que se fundem as sensações visuais com auditivas, gustativas, olfativas, táteis. A figura dos sentidos.

“O doce sabor da liberdade.”

Catacrese

Variedade da metáfora, de emprego corrente, que serve para suprir a inexistência de um nome específico para determinada coisa.

“Nariz do avião”, “pé da mesa”, “boca da noite”, “dente de alho”, “embarcar no trem”, etc.

Metáfora temporal

Contra-ataque

O ministro boliviano da Presidência, Juan Ramón Quintana, **afirmou** que a Bolívia está às portas de um “verdadeiro golpe de Estado contra a ordem constitucional” para derrubar o governo.

Jornal A Cidade. Brasil & Mundo. A11. 08/08/2008.

A mesma notícia terá uma conotação menos comprometida se usarmos os tempos do pretérito. O comprometimento do enunciador fica mais leve:

Contra-ataque

O ministro boliviano da Presidência, Juan Ramón Quintana, **teria afirmado** que a Bolívia estaria às portas de um “verdadeiro golpe de Estado contra a ordem constitucional” para derrubar o governo.

Inutilidades

(José Paulo Paes)

Ninguém coça as costas da cadeira.

Ninguém chupa a manga da camisa.

O piano jamais abana a cauda.

Tem asa, porém não voa, a xícara.

De que serve o pé da mesa se não anda?

E a boca da calça se não fala nunca?

Nem sempre o botão está em sua casa.

O dente de alho não morde coisa alguma.

Ah! Se trocassem os cavalos do motor ...

Ah! Se fosse de circo o macaco do carro ...

Então a menina dos olhos comeria

Até bolo esportivo e bala de revólver.

(Fonte: http://74.125.47.132/search?q=cache:rgX93WF0_0J:sites.uol.com.br/ligiacabus/semiotica/metaforas.htm+semantica+exemplos+de+met%C3%A1fora&cd=8&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a.)

Negação lexical

A negação lexical é aquela que opera sobre o sentido de vocábulos, manifestando-se, principalmente, através de recursos de natureza morfológica. Normalmente, a negação lexical é produzida pela utilização de prefixos, como *in-/im-*, *des-*, *a*, como se pode observar a seguir:

Maria está impaciente com a demora na divulgação do resultado do ENEM.

Os alunos exigiram que os membros do DCE agissem de forma apartidária.

Além dos prefixos, o advérbio de negação não pode restringir seu escopo sobre o conteúdo expresso por um item lexical, operando de forma similar a um prefixo, como:

Esta reunião é proibida para não iniciados.

A festa foi planejada pelo pessoal não docente.

Semântica da sentença

Encontra-se nos estudos de orientação estruturalista e gerativista a avaliação do sentido lógico verdadeiro ou falso de sentenças, tomadas como estruturas proposicionais. Sendo assim, é interessante explicitar as principais características da lógica simbólica e do papel que poderia desempenhar nos estudos da linguagem. O princípio que rege tal abordagem parte de proposições simples, ou elementares, que se relacionam por meio de conectivos lógicos, de acordo com regras que definem as condições de verdade das construções. Assim, o sentido de uma proposição é verdadeiro ou falso.

Os conectivos lógicos estabelecem entre proposições quatro tipos de relações:

- de conjunção;
- de disjunção;
- de implicação condicional;
- de implicação bicondicional; e
- além disso, qualquer proposição simples ou complexa admite a negação.

Principais conectivos lógicos

Conjuntivo: ...e...

Disjuntivo: ...ou...

Condicional: se...

Bicondicional: ...se e somente se...

Negação: não é o caso que...

Negação sentencial

Uma sentença negativa pode gerar ambiguidade na sua interpretação.

A negação descritiva refere-se à descrição de um estado de coisas.

O uso do operador de negação se dá de acordo com o escopo da negação. O posto de dada interpretação de uma sentença depende do escopo da negação. Em relação ao fenômeno pressuposicional, quando atingir um escopo amplo na sentença, pode permitir o cancelamento do pressuposto. Neste caso, estaremos diante da negação conhecida como metalinguística. Por outro lado, se tiver escopo restrito, incidindo somente sobre a aplicabilidade do predicado com relação ao seu sujeito e mantendo o pressuposto, é chamada de negação descritiva. A negação metalinguística redundante, portanto, na negação do pressuposto de uma sentença.

A **negação metalinguística**:

- distingue-se das outras negações por cancelar o pressuposto.

Não me arrependerei de ter votado em FHC, porque não votei em FHC.

Eu não parei de fumar, eu nunca fumei.

Ela não leu alguma coisa sobre Chomsky; ela leu tudo sobre Chomsky.

- contradiz os próprios termos de uma fala efetiva à qual se opõe. Essa negação possui a propriedade de anular os pressupostos do enunciado positivo correspondente, como em:

Pedro não parou de fumar. Ele nunca fumou em sua vida!

- pode ter um efeito valorizante ou de encarecimento, como em:

Pedro não é inteligente, ele é genial.

A **negação descritiva** refere-se à descrição de um estado de coisas.

Não há uma nuvem no céu.

A **negação descritiva** tem como função principal a representação de um estado de coisas e é puramente informativa, desprovida de toda dimensão polêmica e argumentativa.

Exemplo: N perguntou a Z, que acabou de abrir as janelas, como estava o tempo, e Z respondeu: *Não há uma nuvem no céu.*

SEMÂNTICA E ENEM

A Semântica no Enem está relacionada com a interpretação de textos, logo, compreender que as palavras podem ter múltiplos sentidos é essencial para a resolução das questões.

Sobretudo: não há reflexão semântica sem análise sintática.

Tópicos em evidência

Denotação e conotação;
Sinonímia e antonímia;
Hiponímia e hiperonímia;
Polissemia;
Ambiguidade;

Homonímia e Paronímia;
Campo semântico;
Marcadores de Pressuposição;
Modalizadores;
Polifonia.



ESPAÇO PARA TODOS SEREM DANI FLORÃO – I



 [mesalvaoficial](#) | [mesalvamed](#)

 [mesalva](#) | [mesalvamedicina](#)

 [mesalvaoficial](#)

[mesalva.com/medicina](#)



ESPAÇO PARA TODOS SEREM DANI FLORÃO – II



mesalvaoficial | mesalvamed



mesalva | mesalvamedicina



mesalvaoficial

mesalva.com/medicina

EXERCÍCIOS

ENEM 2012



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- (a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- (b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- (c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- (d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- (e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

Gabarito: A

(FGV) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

“O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.”

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- (a) selvagens / índios
- (b) músicos / sambistas
- (c) embalagens / caixas
- (d) bananeira / bananal
- (e) quarto / cômodo

Gabarito: E

ENEM 2017

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. Felicidade: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. Filmar: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. Gestante: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. Salvar: no Computador. Salvaguardar: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope.

Hortelã: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. Espetáculo: quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado)

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- (a) alternâncias na sonoridade.
- (b) adequação às situações de uso.
- (c) marcação flexional das palavras.
- (d) grafia na norma-padrão da língua.
- (e) categorias gramaticais das palavras.

Gabarito: B

ENEM 2011

SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR, IMAGINE DORMIR.

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- (a) a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- (b) a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- (c) o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- (d) o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- (e) o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

Gabarito: E

ENEM 2014

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- (a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- (b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- (c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- (d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- (e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Gabarito: C

ENEM 2019

Neste cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

- (a) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (b) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (c) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (d) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (e) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

Gabarito: E

ENEM



Disponível em: www.behance.net. Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- (a) do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- (b) de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- (c) das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- (d) da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- (e) da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

Gabarito: C

ENEM

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra “próprio”, e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I

- A Vera se veste diferente!
- É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.

II

- A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.
- É que ele é próprio para adolescente.

III

- Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!
- Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de, respectivamente,

- (a) adequado, particular, típico.
- (b) peculiar, adequado, característico.
- (c) conveniente, adequado, particular.
- (d) adequado, exclusivo, conveniente.
- (e) peculiar, exclusivo, característico."

Gabarito: B

(UFPE) Tomando como título de uma de suas obras "AMAR, VERBO INTRANSITIVO", Mário de Andrade reafirma, pelo uso da linguagem, sua atitude de rebeldia quanto às normas gramaticais. Ao explorar a intransitividade gramatical do verbo amar, a linguagem - neste título - passa a ter valor:

- (a) denotativo, confirmando a única possibilidade de predicação do verbo amar;
- (b) conotativo, significando uma forma de amar que se esgota em si mesma;
- (c) denotativo, expressando o egoísmo dos pares amorosos;
- (d) conotativo, valorizando a idéia de que "quem ama, ama alguém";
- (e) denotativo, traduzindo a ideia de que, para amar, é imprescindível o complemento.

Gabarito: B

ENEM

Essas moças tinham o vazo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabosse prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- (a) "a singularidade"
- (b) "tais vantagens"
- (c) "os gabos"
- (d) "Longe disso"
- (e) "Em geral"

Gabarito: D



Para saber mais

Semântica, enunciação e ensino:

https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6979/1/Sem%C3%A2ntica%2C%20enuncia%C3%A7%C3%A3o%20e%20ensino_vers%C3%A3o%20digital.pdf

SEMÂNTICAS ARGUMENTATIVA E ENUNCIATIVA: UMA ANÁLISE DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS:

<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/16044/11309/54496>

Introdução à Semântica:

<https://canal.cecierj.edu.br/122016/89e37050506a18d67892651721082ce9.pdf>

A SEMÂNTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/1984-8420.2009v10n1p45/11822/39060>

Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro:

https://semanticaensino.fflch.usp.br/sites/semanticaensino.fflch.usp.br/files/inline-files/Ensino_Gramatica%20ebook-compactado.pdf

Será que faz sentido? Conceitos fundamentais da semântica formal:

https://www.sel.ufscar.br/arquivos/slides-renato-sera_que_faz_sentido.pdf